

Lais Fontenelle Pereira

**Moda Clubber e Raver: Uma Tendência  
na Cena Contemporânea**

**Dissertação de Mestrado**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
Programa de Pós-Graduação  
em Psicologia Clínica

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2003

**Lais Fontenelle Pereira**

**Moda Clubber e Raver: Uma Tendência  
na Cena Contemporânea**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia  
como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre  
em Psicologia Clínica.

Orientadora: Monique Augras

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2003

Ficha catalográfica

Pereira, Lais Fontenelle

Moda cluber e raver : uma tendência na cena contemporânea / Lais Fontenelle Pereira ; orientadora: Monique Augras. Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Psicologia, 2003.

114 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.

Inclui referências bibliográficas

1. Psicologia – Teses. 2. Moda – Aspectos psicológicos. 3. Moda – Aspectos sociais. 4. Comportamento. 5. Clubber. 6. Raver. 7. Contemporaneidade. I. Augras, Monique. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD:150

**Lais Fontenelle Pereira**

**"Moda Clubber e Raver: Uma tendência  
na cena contemporânea"**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Monique Rose Aimée Augras**

Orientadora

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Solange Jobim e Souza**

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Mary Lucy Murray Del Priore**

Departamento de História – USP-SP

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia e  
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro,        /        /2004

## Eu, Etiqueta

*Carlos Drummond de Andrade*

“Em minha calça está grudada um nome  
que não é meu de batismo ou de cartório,  
Um nome... estranho  
Meu blusão traz lembrete de bebida  
que jamais pus na boca nesta vida.  
Em minha camiseta, a marca de um cigarro  
que não fumo, até hoje não fumei.  
Minhas meias falam de um produto  
que nunca experimentei.  
mas, são comunicados a meus pés.  
Meu tênis é proclama colorido de alguma coisa não provada  
por este provador de longa idade.  
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,  
Minha gravata e cinto e escova e pente,  
Meu copo, minha xícara ,  
Minha toalha de banho e sabonete, meu isso meu aquilo.  
Desde a cabeça aos bicos do sapato, são mensagens,  
letras falantes,  
gritos visuais.  
Ordens de uso, abuso, reincidência,  
costume, hábito, premência,  
indispensabilidade,  
E fazem de mim homem - anúncio itinerante,  
escravo da matéria anunciada.  
Estou, estou na moda.  
É doce estar na moda, ainda que a moda seja negar minha identidade,  
trocá-la por mil, açambarcando  
todas as marcas anunciadas,  
todos os logotipos do mercado.  
Com que inocência demito-me de ser  
Eu que era antes e me sabia  
tão diverso de outros, tão mim mesmo,  
ser pensante, sentinte e solidário  
com outros seres diversos e conscientes.  
de sua humana e invencível condição.

Agora sou anúncio,  
ora vulgar, ora bizarro,  
em língua nacional ou em qualquer língua (qualquer principalmente)  
E nisso me comprazo, tiro a glória  
de minha anulação.  
Não sou -vê -lá anúncio contratado.  
Eu é que mimosamente pago  
para anunciar, para vender  
Em bares, festas, pérgulas e piscinas  
e bem a vista exibo esta etiqueta  
global no corpo que desiste  
de ser veste e sandália de uma essência  
tão viva e independente  
que a moda ou suborno algum a compromete  
Onde terei jogado fora meu gosto e capacidade de escolher  
minhas idiossincrasias tão pessoais  
tão minhas que no rosto se espelhavam,  
e cada gesto, cada olhar, cada vinco de roupa  
resumia uma estética?  
Hoje sou gravado de forma universal,  
saio da estampa e não de casa,  
da vitrine me tiram, recolocam,  
objeto pulsante mas, objeto  
que se oferece como signo de outros  
objetos estáticos, tarifados.  
Por me ostentar assim tão orgulhoso  
de ser não eu mas artigo industrial,  
peço que em meu nome retifiquem  
Já não me convém o título de homem  
Meu nome novo é coisa.  
Eu sou a coisa, coisamente.”

## **Agradecimentos**

A Monique Augras por tudo mas principalmente por todas as vírgulas que colocou, retirou e corrigiu sempre com muita seriedade, humor e carinho.

A Hebe Coimbra pelo carinho e atenção depositado na revisão deste texto.

A minha querida família pelo acolhimento às minhas idéias e aflições.

A Manoela pela apreciação do meu guarda-roupas.

Aos meus entrevistados que me mostraram seu guarda roupas e se despiram junto a mim sem pudores e de forma tão reveladora.

A Renata Lacombe por ser da minha “tribo”.

A Alice e Mariana Guedes, que apesar de gêmeas idênticas, me “ensinaram” que as combinações de roupas e idéias são sempre únicas.

A Cacá, meu grande amigo Paulista, pela paciência e companhia na Skolbeats.

A Marize, Verinha e Marcelina pelo “visual “ sempre calmo com que me recebiam.

A CAPES e a PUC -RIO pelo auxílio concedido pois sem este seria impossível a realização deste trabalho.

## Resumo

A moda “entrou na moda” na contemporaneidade. Ela saiu dos armários e vitrines e veio parar no papel, ou melhor neste papel. O presente trabalho consiste em um estudo da moda dos *Clubbers e Ravers* como uma forma de expressão e comunicação na cultura atual, em que o verbo foi substituído por imagens e as palavras por roupas e acessórios.

A primeira parte apresenta um histórico, desde o nascimento da moda até os dias de hoje, enfocando a moda como uma produção cultural que envolve aspectos sociais, políticos, econômicos e até ideológicos. A segunda parte trata do trabalho de campo, isto é das 11 entrevistas realizadas com sujeitos entre 17 e 34 anos, residentes no Rio de Janeiro e São Paulo e que se vestem com a moda *Clubber ou Raver*.

O objetivo deste trabalho era portanto de tentar entender a moda como fenômeno situado no limite entre o público e o privado além de descrever como se dá a socialização de sujeitos vivendo numa cultura “dominada” por sensações e habitada por imagens.

## Palavras-Chave

Moda, Comportamento, Linguagem, Contemporaneidade, Clubber e Raver



## **Abstract**

Fashion is fashionable in present days. Fashion left the wardrobes and showcases and landed on paper, or better still on this paper. The present paper consists of a study on the fashion worn by Clubbers and Ravers as a means of expression and communication of the current culture, where the verb has been replaced by images and the words by clothes and accessories.

The first part is a historical study, since the birth of fashion up to the present time, highlighting fashion as a cultural production entailing social, political, economical and ideological aspects. The second part deals with field work: 11 interviews were undertaken with people ranging from 17 to 34 years old, residents of Rio de Janeiro and São Paulo, who wear Clubber and Raver fashion.

The objective of this paper is therefore, to try to understand fashion as a phenomena on the boundary between public and private, besides describing how people socialise in a culture dominated by sensations and inhabited by images.

## **Keywords**

Fashion, Behavior, Language, Contemporaneity, Clubber and Raver.

## Sumário

<b>Primeira Parte: Um histórico</b>	10
1. Introdução	10
2. Um Histórico da moda	14
2.1 - A moda não é universal	14
3. A Alta costura Parisiense: Um século de moda	24
4. Democratização da moda: O advento do Prêt-à Porter.	31
5. Supermercado de estilos: Anos 90 e 2000.	39
6. A cena Clubber e Raver	44
6.1. MMM e Galeria Ouro Fino	47
6.2. “Yés, nós temos Rave.	49
7.A explosão da moda!	53
<b>Segunda Parte: A pesquisa</b>	58
1. Especificidades do trabalho de campo	58
2. Paradoxos da contemporaneidade	62
3. Unidos pelo quê? Sobre a socialização hoje	67
4. Palavra é a roupa vestimos	72
5. Montação: Uma forma de expressão	76
6. Diferenças padronizadas	81
7. Ecstasy: A “bala” das sensações	86
8. Mais democráticos ou menos preconceituosos	91
9. Conclusão	96
10 .Referências Bibliográficas	100
Anexos	104